

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ENFRENTAMENTO DE LACUNAS NA FORMAÇÃO EM METODOLOGIA CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNILAB

Gilson Adão Domingos Vieira¹

Edmilson Alberto Matamba²

Zicelque Inácio Nunes Vieira³

Antonio Roberto Xavier⁴

RESUMO

Este trabalho analisa como a extensão universitária pode contribuir para enfrentar lacunas educacionais no ensino de metodologia da pesquisa e escrita científica, a partir do relato de experiência do curso Metodologia da Pesquisa e da Escrita Científicas (CR017-2026), promovido pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Unilab. Trata-se de relato descritivo, apoiado na documentação da ação e na análise agregada de 566 registros de inscrição coletados entre 22 e 24 de junho de 2026. Foram examinados o perfil do público, a evolução temporal da procura e as formações declaradas. A demanda correspondeu a 5,66 vezes as 100 vagas previstas; o centésimo registro foi alcançado em 4 horas e 47 minutos e 83,9% das inscrições ocorreram no primeiro dia. Predominaram discentes da Unilab (91,3%), embora também tenham participado da mobilização docentes da educação básica de Ocara e outros públicos externos. A diversidade de cursos representados evidencia o caráter transversal das competências metodológicas. Os resultados não mensuram aprendizagem ou conclusão, mas configuram um indicador robusto de demanda complementar por orientação contínua, prática e interdisciplinar. Conclui-se que a extensão amplia o acesso ao letramento acadêmico-científico, aproxima universidade e território e reforça a missão institucional de integração, desenvolvimento regional e intercâmbio científico-educacional.

Palavras-chave: extensão universitária; metodologia científica; escrita acadêmica; letramento científico.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, gilsonadaodomingosvieira@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, edmilsonmatamba@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Da Saúde, Discente, nunesvieirazicelqueinacio@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, roberto@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

A inserção na cultura científica exige mais do que conhecer regras de formatação. Pressupõe formular problemas investigáveis, delimitar objetos, selecionar procedimentos coerentes, produzir evidências, interpretar dados e comunicar resultados em gêneros reconhecidos pela comunidade acadêmica. Quando essas aprendizagens aparecem de forma pontual, concentradas em poucas disciplinas ou dissociadas de situações concretas de pesquisa, estudantes podem cumprir componentes curriculares sem consolidar autonomia para elaborar projetos, artigos, trabalhos de conclusão de curso e demais produções acadêmico-científicas.

Estudos sobre letramentos acadêmico-científicos mostram que a presença de uma disciplina isolada não assegura o domínio dos gêneros universitários e que, em muitos cursos, a carga horária dedicada a leitura e escrita científica é reduzida ou orientada predominantemente para habilidades instrumentais (GÖDKE et al., 2023). Laboratórios, oficinas, tutorias e cursos de extensão constituem respostas institucionais promissoras porque permitem acompanhamento continuado, integração entre áreas e aproximação entre explicação conceitual e produção textual efetiva (FERREIRA; LOUSADA, 2016).

Nesse contexto, o curso Metodologia da Pesquisa e da Escrita Científicas foi concebido para complementar a formação regular de estudantes da Unilab e atender professores da educação básica de Ocara-CE. O objetivo deste relato é descrever a implantação da ação e analisar em que medida a procura registrada evidencia uma demanda formativa que a extensão pode acolher. Sustenta-se que o volume, a velocidade e a diversidade das inscrições não provam, isoladamente, insuficiência curricular; contudo, constituem sinal institucional consistente de necessidades percebidas que ultrapassam um curso ou instituto específico.

2 EXTENSÃO, LETRAMENTO CIENTÍFICO E MISSÃO INSTITUCIONAL

A Resolução CNE/CES nº 7/2018 define a extensão como processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove interação transformadora entre instituições de educação superior e sociedade (BRASIL, 2018). Na mesma direção, a Política Nacional de Extensão Universitária enfatiza interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação discente e transformação social (FORPROEX, 2012). A extensão, portanto, não deve operar como mera transmissão unilateral de conteúdos, mas como espaço de circulação de saberes, identificação de demandas e construção compartilhada de respostas formativas.

No campo metodológico, essa função é especialmente relevante. A pesquisa científica atravessa diferentes cursos, níveis de formação e contextos profissionais, mas suas práticas são situadas e demandam tempo de experimentação. O formato extensionista pode oferecer ritmos, exemplos e exercícios que nem sempre cabem nos limites temporais de uma disciplina, além de reunir participantes de diferentes áreas e favorecer a aprendizagem entre pares. A experiência do Laboratório de Letramento Acadêmico da USP, por exemplo, mostra a relevância de oficinas, tutorias e cursos de extensão para apoiar a escrita na graduação e na pós-graduação (FERREIRA; LOUSADA, 2016).

A ação também converge com a missão da Unilab de formar recursos humanos, fortalecer a integração com países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, promover desenvolvimento regional e ampliar intercâmbios culturais, científicos e educacionais (UNILAB, 2026a). No âmbito da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura, o diálogo, a troca de saberes e a produção de conhecimentos com coletivos sociais diversos constituem compromissos explícitos; as normas institucionais determinam ainda que as ações envolvam a comunidade externa e se vinculem à formação estudantil, preferencialmente de modo interdisciplinar (UNILAB, 2026b; 2026c).



METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como relato de experiência de natureza descritiva, com apoio de análise documental e estatística descritiva. O corpus foi constituído pelo projeto institucional e por 566 registros exportados em formato CSV do formulário de inscrição. O período analisado iniciou-se em 22 de junho de 2026, às 8h43, e encerrou-se em 24 de junho de 2026, às 12h16, no fuso GMT-3. Foram utilizadas apenas três variáveis agregadas: carimbo temporal, tipo de inscrição e curso/instituto declarado. Nomes, e-mails e CPF não foram divulgados nem incorporados às figuras.

A análise envolveu frequências absolutas e relativas, agregação horária das inscrições e padronização lexical das respostas abertas do campo curso/instituto. A verificação técnica identificou 539 endereços eletrônicos únicos após normalização de caixa e espaços, indicando 27 registros potencialmente repetidos. Por essa razão, o termo inscrição designa submissões ao formulário e não deve ser interpretado automaticamente como número de pessoas matriculadas, frequentes ou concluintes. Como o objetivo foi mensurar a procura gerada pela divulgação, conservaram-se os 566 registros; a possível duplicidade é tratada como limitação e não afeta a conclusão de que a demanda excedeu amplamente a oferta planejada.

A interpretação adota prudência causal: o banco não contém perguntas sobre dificuldades prévias, satisfação, aprendizagem ou impacto. Assim, a existência de uma lacuna formativa é discutida pela triangulação entre a demanda observada, o desenho pedagógico da ação e a literatura sobre letramentos acadêmico-científicos. A base sustenta inferências sobre interesse e abrangência, mas não permite atribuir ganhos de competência ao curso. Essa delimitação é essencial para manter a validade do relato e orientar avaliações futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Registrado sob o código CR017-2026, o curso é uma ação de extensão de 120 horas, ofertada a distância entre 1º de julho e 31 de dezembro de 2026, com 100 vagas previstas - 70 para estudantes da Unilab e 30 para professores da educação básica de Ocara. Sua programação articula cinco eixos: fundamentos da ciência moderna; métodos de pesquisa; normalização e construção da escrita científica; elaboração de projetos, coleta e análise de dados; e práticas orientadas com avaliações. As atividades tomam como referência documentos oficiais, normas técnicas vigentes e o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Unilab (UNILAB, 2025). A mobilização alcançou 566 registros, equivalentes a 566% da capacidade anunciada. O centésimo registro - correspondente ao total de vagas - ocorreu 4 horas e 47 minutos após a abertura da série observada. No primeiro dia foram recebidas 475 inscrições (83,9%); ao final do segundo dia, o total chegou a 556 (98,2%). A curva da Figura 2 evidencia forte concentração inicial e crescimento residual nas horas seguintes, comportamento compatível com procura reprimida e alta circulação da divulgação.

Do total, 526 registros (92,9%) provinham da comunidade interna e 40 (7,1%) do público externo. Entre os internos, havia 517 discentes, cinco técnicos e quatro docentes; entre os externos, 23 professores da educação básica de Ocara e 17 participantes de outros segmentos. A procura interna correspondeu a 7,51 vezes a estimativa de 70 vagas, enquanto a procura externa representou 1,33 vezes a previsão de 30 vagas. O resultado mostra que o principal foco de demanda está no corpo discente, sem eliminar a relevância territorial da participação de professores e demais públicos externos.



XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

As respostas abertas sobre curso ou instituto apresentaram 302 grafias distintas entre 565 registros preenchidos. Após padronização lexical, Humanidades reuniu 124 menções, seguida por Administração/Gestão Pública (59), Letras-Português (44), Serviço Social (34), Pedagogia (34), Enfermagem (24), Ciências Sociais (22), História (21), Farmácia (20) e Ciências Biológicas (15). As dez formações somaram 397 menções, mas a base também incluiu participantes de engenharias, agrárias, saúde, licenciaturas e pós-graduação. A amplitude confirma que problemas de pesquisa, delineamento, análise e escrita não pertencem a uma única área.

A magnitude da procura deve ser interpretada como indicador de demanda complementar, e não como prova direta de fracasso das disciplinas regulares. Ainda assim, quando mais de quinhentos registros se concentram em pouco mais de dois dias e atravessam áreas tão diversas, emerge uma mensagem institucional: estudantes buscam oportunidades adicionais, continuadas e aplicadas para aprender a pesquisar e escrever. Esse achado converge com Gődke et al. (2023), que identificaram baixa participação relativa do ensino de letramentos acadêmico-científicos em diferentes currículos e predomínio de abordagens centradas em habilidades instrumentais.

O desenho de 120 horas constitui uma resposta pertinente porque articula fundamentos, técnicas e prática orientada ao longo do semestre. A modalidade a distância reduz barreiras geográficas e favorece o acesso de públicos internos e externos. Além disso, a presença de professores de Ocara amplia a circulação social do conhecimento: competências desenvolvidas na universidade podem repercutir na educação básica, enquanto questões do território retornam à universidade como problemas e agendas de pesquisa. Nessa perspectiva, a extensão complementa o ensino, alimenta a pesquisa e materializa a interação dialógica prevista nas políticas nacionais e institucionais.

CONCLUSÕES

O relato demonstra que a extensão universitária dispõe de condições singulares para acolher demandas formativas em metodologia científica que atravessam cursos e perfis. Os 566 registros - quase seis vezes o número de vagas - e a rapidez com que a capacidade prevista foi superada revelam procura expressiva por acompanhamento metodológico. A predominância discente evidencia uma necessidade interna, enquanto a participação de professores de Ocara e de outros públicos externos confirma a possibilidade de articulação territorial.

A contribuição da ação não reside em substituir componentes curriculares, mas em construir uma camada complementar de aprendizagem: mais tempo para exercício, retomada de conceitos, integração entre métodos e escrita, orientação aplicada a produtos concretos e convivência interdisciplinar. Ao reunir ensino, pesquisa e extensão, o curso fortalece o letramento acadêmico-científico e contribui para a missão da Unilab de promover formação, intercâmbio científico-educacional e desenvolvimento regional.

Os resultados devem ser lidos à luz de três limites. Primeiro, o formulário registra interesse, não matrícula, presença ou conclusão. Segundo, 27 respostas podem corresponder a submissões repetidas quando se considera o e-mail normalizado. Terceiro, não há medidas de conhecimento antes e depois do curso. Recomenda-se, nas próximas etapas, acompanhar frequência e permanência, aplicar avaliação diagnóstica e avaliação final equivalentes, analisar produtos acadêmicos elaborados e coletar devolutivas qualitativas dos participantes. Esses procedimentos permitirão verificar se a demanda identificada se converteu em aprendizagem, autonomia investigativa e produção científica de maior qualidade.

Conclui-se que o curso constitui uma estratégia institucional relevante de enfrentamento das lacunas

percebidas, sobretudo por sua abrangência, flexibilidade e potencial de acompanhamento continuado. A experiência sugere ainda a conveniência de ampliar vagas, instituir turmas ou trilhas por nível de experiência, fortalecer tutorias de escrita e consolidar um núcleo permanente de apoio metodológico. Desse modo, a extensão deixa de ser ação periférica e passa a operar como espaço estruturante de democratização do conhecimento científico e de retroalimentação do próprio currículo universitário.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Proex, a Unilab e ao grupo de pesquisa Gestão de Políticas Sociais

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: CNE, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/normas-classificadas-por-assunto/extensao-na-educacao-superior-brasil-eira/rces007_18.pdf. Acesso em: 6 set. 2026.
- FERREIRA, Marília Mendes; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Ações do Laboratório de Letramento Acadêmico da Universidade de São Paulo: promovendo a escrita acadêmica na graduação e na pós-graduação. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 69, n. 3, p. 125-140, 2016. DOI: 10.5007/2175-8026.2016v69n3p125.
- FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.
- GÖDKKE, Ana Valéria Bisetto Bork et al. Letramentos acadêmico-científicos: o ensino da escrita na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, e36627, 2023. DOI: 10.1590/0102-469836627.
- UNILAB - UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos. 2. ed. rev. e ampl. Acarape: Sistema de Bibliotecas, 2025.
- UNILAB - UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Missão. Redenção, 2026a. Disponível em: <https://unilab.edu.br/missao-2/>. Acesso em: 6 set. 2026.
- UNILAB - UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. A Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura. Redenção, 2026b. Disponível em: <https://proex.unilab.edu.br/a-proex/>. Acesso em: 6 set. 2026.
- UNILAB - UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Conceitos, linhas e áreas temáticas. Redenção, 2026c. Disponível em: <https://proex.unilab.edu.br/extensao/>. Acesso em: 6 set. 2026.